



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JOSÉ MILTON JERÔNIMO BARBOSA

**O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO
“RECEITA”**

CAMPINA GRANDE-PB

MAIO/2016

JOSÉ MILTON JERÔNIMO BARBOSA

**O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO
“RECEITA”**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Letras: Língua Inglesa.**

Orientador: Thiago Almeida

Campina Grande-PB

MAIO/2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238u Barbosa, José Milton Jerônimo
O uso de seqüências didáticas para a produção do gênero
[manuscrito] / José Milton Jerônimo Barbosa. - 2016.
42 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha,
Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino da língua inglesa. 2. Gênero textual. 3. Sequência
didática. 4. Receita culinária. I. Título.

21. ed. CDD 372.652

JOSÉ MILTON JERÔNIMO BARBOSA

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO
"RECEITA"

APROVADO EM: 10 / 05 / 2016

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em Letras:
Língua Inglesa.

Thiago Rodrigo de Almeida Cunha Nota: 80
Prof. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha
Orientador

Paulo Alberto Marques Nota: 80
Prof. Paulo Alberto Marques
Examinador

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro Nota: 80
Prof. Nathália Leite de Queiroz Sátiro
Examinadora

Média: 80

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO “RECEITA”

BARBOSA, José Milton Jerônimo

RESUMO

Este artigo tem como finalidade verificar a eficácia das sequências didáticas (SD) para o ensino de inglês a partir dos gêneros textuais. As SD aqui utilizadas foram embasadas na teoria de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Enquanto o estudo sobre os gêneros textuais se basearam em Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). A experiência da pesquisa refere-se a uma pesquisa-ação na qual foi construída uma SD sobre o gênero “receita” e desenvolvida com os alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública. Os conhecimentos dos alunos sobre o gênero abordado foram analisados através de suas produções finais. E como conclusão, ressaltamos a colaboração dessa proposta de ensino, visto que os alunos conseguiram produzir o gênero “receita”.

Palavras-chaves: ensino; gêneros textuais; sequência didática; “receita”.

ABSTRACT

This article aims to verify the efficacy of the didactic sequence (SD) for the English teaching through textual genres. The SD here utilized were informed on the Dolz, Noverraz and Schneuwly's theory (2004). While the studying about the textual genres they were based on Bakhtin (2003) and Marcuschi (2008). The research experience refers to a research-action in which it was built a SD about the “recipe” genre and it was developed in a third grade of Youths Education and Adults (EJA) classroom of a public school. The students' knowledges about the addressed genre were analyzed by their finals productions. And as conclusion, we emphasize the collaboration this proposal of teaching, since the students produced the “recipe” genre.

Key-words: teaching; textual genres; didactic sequence; “recipe”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	06
2.1 A relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula.....	06
2.2 A importância dos gêneros discursivos.....	09
2.3 Uma descrição sobre o gênero “receita”.....	14
2.4 A organização de uma sequência didática.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE DA PESQUISA.....	20
5 CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	26
7 APÊNDICE.....	28
8 ANEXOS.....	34

1 INTRODUÇÃO

As sequências didáticas (SD) se caracterizam como uma proposta de planejamento que vem sendo utilizada por muitos professores no Brasil e no mundo, como um instrumento de apoio para a organização da sua ação didática em sala de aula. Além da sistematização do ensino, ela também tem como objetivo, fazer com que o aluno produza um gênero textual, para que possa se comunicar por meio dele de maneira adequada, em diversas situações de comunicação, em que ele estiver envolvido.

Para que isto ocorra de forma eficiente, o aluno será submetido a uma sucessão de atividades organizadas, dentro da SD, que lhes dará suporte para que possa produzir com sucesso um determinado gênero. Estas atividades propostas na SD, podem ser de produção oral ou escrita, desde que estejam relacionadas ao gênero textual, o qual o aluno ainda não domina, mas que posteriormente passe a vir a dominar.

As SD aqui discutidas são compostas por um conjunto de passos sequenciados que dão sentido a mesma, por isso é importante salientar que o professor precisa seguir à risca cada um deles, para que possa alcançar com êxito o resultado esperado nas produções dos alunos. Os referidos passos são representados por: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, que serão discutidos ao longo deste trabalho. Portanto, justificamos trabalhar com as SD, por esta ser uma forma de planejamento eficiente, em que por meio dela o professor tem a possibilidade de organizar seu trabalho e sistematizar as atividades que os alunos irão desenvolver, suprimindo assim as necessidades reais dos mesmos. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, P.97).

Por este motivo, o presente trabalho tem por finalidade verificar a eficácia das SD para o ensino de inglês a partir de gêneros textuais. A metodologia utilizada foi uma pesquisa-ação, na qual foi aplicada uma SD sobre o gênero “receita”, em uma turma do 3º ano da educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública. Como resultado final da SD, os alunos produziram uma receita, as quais foram analisadas.

Quanto a fundamentação teórica, foram utilizadas as principais teorias de: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para abordar como uma SD é organizada; Bakhtin (2003), para discutir sobre a importância dos gêneros discursivos; Marcuschi (2008), para tratar da relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula; Receitas (2016), para apresentar uma descrição de como o gênero “receita” é composto.

Além disso, o artigo foi dividido em cinco partes, sendo que na primeira discutiremos sobre: A relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula, na segunda parte abordaremos acerca da importância dos gêneros discursivos, em seguida apresentaremos uma descrição sobre o gênero “receita”, posteriormente veremos como uma SD pode ser organizada, e na última parte analisaremos as produções dos alunos apresentando em seguida a conclusão dos resultados obtidos da SD aplicada.

No tópico a seguir discorreremos sobre a relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A Relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula

A realização do trabalho em sala de aula através de gêneros textuais, tem se tornado imprescindível uma vez que é importante perceber que é necessário proporcionar aos alunos atividades efetiva e relevante, para que possam ter o domínio nas habilidades de leitura e escrita.

Conforme Batista e Silva (2008, p. 20) “[...] muitas crianças chegam à escola sem ter tido oportunidade de conviver e se familiarizar intensa e amplamente com os meios sociais de circulação da escrita” (p.20), portanto, cabe à escola a missão de proporcionar a essas crianças momentos diversificados e significativos em que elas possam ter acesso a uma grande variedade desses gêneros textuais.

A necessidade de se trabalhar com gêneros textuais no ambiente escolar, vem sendo debatido há mais de uma década, e se intensificou com a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, nos quais constam que os gêneros textuais devem ser tomados como objeto de ensino. Veja que nos objetivos do documento essa obrigatoriedade fica clara:

Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos- tanto orais como escritos- coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a quem se propõem e aos assuntos tratados; - compreender os textos orais e escritos com os

quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz. (1998, p. 33)

Conscientizar os alunos da diversidade de gêneros e que possam aprender a analisar, produzir e interpretar textos em determinadas situações em que precise usar a língua no seu cotidiano é basicamente a ideia do documento acima citado.

Em relação à forma de como a linguagem é trabalhada em sala de aula, Rojo (2005) aponta que a utilização dos gêneros textuais para o desenvolvimento desse trabalho é totalmente positiva, porque por meio deles o aluno tem a oportunidade de vivenciar situações sociais de uso da língua, da maneira como ela ocorre no cotidiano, e também sobre a vida das pessoas. No entanto, pode ser constatado diferença na forma como esse gênero textual é ensinado e usado pelas pessoas na sociedade, considerando a impossibilidade de se trabalhar alguns aspectos relacionados à sua estrutura composicional, ao conteúdo temático e ao formato de cada gênero. Sendo assim, cabe ao professor fazer a escolha de um desses determinados elementos e trabalhar com a turma de acordo com a realidade que eles apresentam acerca do gênero a ser explorado.

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são fenômenos históricos que estão intimamente relacionados à vida cultural e social, aparecendo conforme as necessidades das práticas culturais pelas pessoas na sociedade. Na compreensão desse autor, os gêneros textuais se revelam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que seus aspectos linguísticos e estruturais. Portanto, ele ressalta que não há exclusividade de gêneros para se trabalhar em sala de aula, mas que é pertinente selecionar aqueles para o ensino da língua, de acordo com as dificuldades detectadas.

Marcuschi (2008) revela ainda que “os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos” (p.21). Sendo assim é possível dizer que se um aluno em uma aula de língua estrangeira (LE) estiver exposto a uma grande variedade de informações em que os gêneros textuais estejam relacionados, ele vai entender que a leitura de determinado texto possui sentido por se aproximar da sua realidade.

Além disso, ele pode perceber também sua função no meio social, porque quando escrevemos, fazemos isso para alcançar um objetivo maior, na intenção de levar uma

mensagem à um público específico, e tentar convencer esse público das nossas propostas, ou simplesmente compartilhar determinado conhecimento.

Com isso podemos dizer, que a comunicação é um aspecto de grande relevância para o ensino através de gêneros textuais, pelo fato da mesma não enfatizar apenas o ensino da língua como uma simples estrutura fixa, mas por incluir também o fator social e a interação humana.

Ainda nesse sentido Marcuschi (2008) afirma que é impossível na comunicação verbal não haver a presença de algum gênero ou texto. Pois, é possível perceber que a variedade de gêneros textuais é bem maior que as tipologias textuais (os quais podemos destacar a narração, a descrição, a argumentação, a exposição e injunção), os gêneros textuais por sua vez, fazem parte do nosso dia a dia, das nossas situações de comunicação, no local onde vivemos, através de textos orais ou escritos, e é por meio desses gêneros textuais que as pessoas se socializam no meio em que estão inseridas.

É importante salientar que antes da realização do trabalho pedagógico, por meio dos diversos gêneros textuais em sala de aula, o professor esteja ciente da necessidade de saber distinguir a diferença entre gênero textual e tipologia textual. Essa distinção entre tipo e gêneros textuais torna-se fundamental pelo fato de que isso vai favorecer de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem de leitura, interpretação e produção de texto. Vejamos o que expressa esse autor à respeito dessa diferença:

...para a noção de tipo textual predomina a identificação de sequências linguísticas típicas como norteadoras; já para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, sendo que os domínios discursivos são as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam. (MARCUSCHI, 2008, p. 24 e 25)

De acordo com essa afirmação podemos perceber que uma sequência de natureza linguística de sua composição é nomeada através da tipologia textual. Para justificar tal sequenciação, os tipos textuais foram nomeados, englobando cinco categorias as quais já foram citadas anteriormente. Por ser assim, os tipos podem ser identificados apenas por meio dos respectivos aspectos estruturais: os lexicais, sintáticos, relação lógica e tempos verbais.

Já os gêneros textuais, por sua vez, são os diferentes textos que circulam na sociedade, presente no nosso cotidiano, podendo ser orais ou escritos com características

relacionadas às práticas sociais. É importante destacar que cada gênero exerce uma função social, na medida em que são utilizados em situações específicas de interação conforme sua função. Como exemplos de gêneros citamos: entrevista, carta comercial, carta pessoal, romance, notícias jornalísticas, artigo de opinião, novela, receita, fábula, história de vida, bilhete, propaganda. Pode-se perceber que os gêneros são inúmeros, já em relação aos tipos, estes são limitados, apenas cinco.

Ainda em relação à diferença entre gênero textual e tipologia textual, é percebido em alguns livros didáticos o conceito equivocados sobre tal distinção (MARCUSCHI, 2008, p. 29). Consta-se que nesses manuais a carta pessoal, por exemplo, é classificada como um tipo de texto, em que na verdade a mesma é um gênero textual. Portanto, a carta é considerada um gênero porque além de possuir suas próprias características, transmite uma linguagem do dia-a-dia, sua produção pode ser composta por diversos tipos de textos, visto que os gêneros se realizam por meio de um tipo textual, permitindo que em um gênero possa se realizar diferentes tipologias de texto, em que são chamadas de heterogeneidade tipológicas dos gêneros.

Dentro desse contexto, sabemos que na sua grande maioria a realização do trabalho pedagógico se resume a esses manuais didáticos que apresentam tais equívocos, e que muitas vezes não estão de acordo com a realidade dos alunos. Pois, cabe ao docente ter mais cautela quando utilizar determinados instrumentos para a sua ação didática, e que conheça de fato esse material para que possa perceber de imediato os equívocos mencionados, e dessa forma poder transmitir com segurança e de maneira consciente as informações corretas.

Sabendo que os gêneros discursivos desempenham um papel de grande relevância para ato comunicativo, discutiremos na próxima seção mais à cerca dos mesmos.

2.2 A importância dos gêneros discursivos

Para adquirirmos uma comunicação expressiva, nas diferentes áreas em que há ação humana, é importante sabermos selecionar os meios adequados para a produção do nosso enunciado. De acordo com o campo da comunicação em que frequentamos, precisamos adaptar esses enunciados que produzimos para poder alcançar o objetivo do ato comunicativo.

Os diferentes tipos de enunciados podem ser percebidos nos diversos espaços de comunicação, e que esses, são utilizados por suas condições específicas e de acordo com os

objetivos que cada um tem. Com isso, cada espaço no qual a língua é utilizada “ elabora tipos relativamente estáveis de enunciados”. Para Bakhtin (2003, p. 262), isso é chamado de gênero do discurso. Já o termo “relativamente estáveis”, está relacionado a evolução histórica do gênero, em que na medida que estes espaços de comunicação se desenvolvem, outros gêneros vão sendo elaborados e reelaborados ou simplesmente deixam de aparecer. Fiorin (2006) cita alguns exemplos de gêneros que só vieram aparecer a partir do surgimento da *internet*, como: o *blog*, o *chat* e o *e-mail*.

Sendo assim, é importante dizer, que nossa comunicação sempre ocorre por meio de um gênero em um determinado campo de ação, seja através de uma conversa com o amigo, um bilhete para as crianças, uma carta de solicitação de emprego, uma palestra para um grupo de pessoas, etc. Dessa forma, a comunicação se tornaria quase impossível se durante às vezes em que nós precisássemos usar a língua, produzíssemos um gênero novo, por este motivo:

Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível. (BAKHTIN, 2003, p. 283)

De acordo com sua função e composição, os gêneros podem possibilitar a comunicação entre diversos interlocutores e apresentar três elementos inseparáveis, são eles: O conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Sobre o conteúdo temático, esse “não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero”. O estilo, por outro lado, “é uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado”; e para finalizar, a construção composicional que está ligada ao modo de organizar o texto, de estruturá-lo, como indica Fiorin (2006).

Quanto a sua característica, os gêneros discursivos são diferenciados por Bakhtin (2003) em primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros primários por sua vez

pertencem ao campo voltado para o cotidiano das pessoas, e na sua maioria são quase todos orais. Já os secundários costumam circular nos ambientes de nível mais elevado podemos dizer, sendo em grande parte escritos.

É enfatizado também por esse teórico que há uma padronização maior de gêneros, e os que são mais livres e criativos. Referente aos mais padronizados, podemos destacar: “os diversos gêneros cotidianos breves de saudações, despedida, felicitações, votos de toda espécie, informação sobre a saúde, as crianças, etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 283) Quando esses gêneros são pronunciados com uma entonação diferente eles ganham um novo sentido:

pode-se transferir a forma de gênero da saudação do campo oficial para o campo da comunicação familiar, isto é, empregá-la com uma reacentuação irônico-paródica; com fins análogos podem-se misturar deliberadamente os gêneros das diferentes esferas, os gêneros da conversa de salão sobre temas do cotidiano, sociais, estéticos e similares, os gêneros da conversa à mesa, das conversas íntimo-amistosas, íntimo-familiares, etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 284).

Finalmente, sobre o nosso desempenho em relação a comunicação discursiva, ressaltamos que, dominar o maior número de gêneros, nos torna capazes de “realizarmos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso” Bakhtin (2003, p. 285). Isso significa dizer que, mesmo conhecendo muito bem sua língua materna, o indivíduo que não se apropriou completamente de determinado gênero, praticamente não conseguirá interagir em uma situação de comunicação, por isso que:

Pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas. Frequentemente, a pessoa que domina magnificamente o discurso em diferentes esferas da comunicação cultural, sabe ler o relatório, desenvolver uma discussão científica, fala magnificamente sobre questões sociais, cala ou intervém de forma muito desajeitada em uma conversa mundana. Aqui não se trata de pobreza vocabular nem de estilo tomado de maneira abstrata; tudo se resume a uma inabilidade para dominar o repertório dos gêneros da conversa mundana. (BAKHTIN, 2003, p. 284, 285).

Outros autores também enfatizam a positividade na realização do trabalho pedagógico através dos gêneros discursivos, para que o docente possa se desprender de práticas desmotivadoras e muitas vezes, descontextualizadas. Bonini (2001), por exemplo, afirma que as escolas precisam repensar o trabalho desenvolvido em relação ao ensino de línguas, já que nesse são focados apenas os aspectos formais, uma vez que a habilidade comunicativa do

aluno fica prejudicada por esse não usar a linguagem em situações de comunicação. Por este motivo, esse autor declara que “é principalmente com base nesse tipo de crítica que muitos estudiosos encaminham suas reflexões para o conceito de gênero que, mesmo ainda em formação, apresenta grande potencialidade de resolver a questão” (Op. Cit. p.8). Nesse sentido:

O ensino baseado em estudos de gêneros textuais poderão estimular o estudo da língua (materna e estrangeira) a se transformar em um contexto destinado ao levantamento das muitas maneiras de manifestações orais e escritas. Tal tipo de prática poderá auxiliar os indivíduos a perceberem quem são e onde se encontram como os textos funcionam ao conduzir a cultura atual e ao reconstituir culturas de outras épocas. (MEURER, 2000, p. 153)

Nessa mesma direção, Cristovão (2007) defende que a utilização de gêneros na sala de aula pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem quando usados em situações de interação, onde nessa o aluno consiga perceber sua utilidade. Eles também enfatizam que, a prática desses gêneros textuais, aproxima o aluno cada vez mais da sua realidade. “É para a sociedade em que ele vive que ele precisa saber como usar os gêneros, tanto para se comunicar com seus conhecidos quanto com os desconhecidos, por exemplo, numa situação profissional” (Op. Cit. p.31).

Sendo assim, é possível dizer que a reprodução de regras gramaticais e traduções não são exclusivamente os únicos conteúdos para ensinar línguas nas escolas. Para atuar de forma crítica perante a sociedade, é de extrema importância que os alunos estejam expostos aos diferentes gêneros textuais que circulam no meio em que vivem, porque dessa maneira, eles irão entender as diversas formas em que a linguagem pode se apresentar, compreendendo assim o contexto de produção textual, das capacidades comunicativas para então poder se apropriarem de determinado gênero como afirma Cristovão (2007).

Por este motivo é importante destacar que, a sala de aula é o espaço onde os gêneros podem circular e ser utilizado pelos alunos como objeto de estudo, pelo fato de que, muitos desses alunos ainda precisam melhorar e se apropriarem de suas características mais formais.

Portanto, é importante que saibamos que durante um ato comunicativo, a gente tem a necessidade de se adequar a determinada situação de comunicação. Dessa maneira, podemos dizer que, um conto não pode ser escrito da mesma forma que uma carta de solicitação, assim

como a forma pela qual falamos com nossos colegas não pode ser a mesma com os alunos em sala de aula. O motivo de tudo isso, é porque os textos que nós produzimos seja ele oral ou escrito, são diferentes uns dos outros, e também por serem produzidos em realidades diferentes.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), apesar dessas diferenças, nós produzimos textos semelhantes que são chamados de gêneros de textos, onde esses são conhecidos e reconhecidos por todos, e que por serem assim vão permitir uma comunicação entre as pessoas. Como por exemplo, a conversa em família, a negociação no mercado, ou o discurso amoroso.

Para estes autores, existem alguns gêneros textuais que são certos de serem trabalhados pelos alunos em sala de aula, como exemplo: as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia e as receitas de cozinha. Portanto, para ensinar esses gêneros de forma mais efetiva, muitos professores tem utilizados as sequências didáticas (SD) como instrumento de grande relevância por favorecer a aprendizagem dos alunos, além de tornar as aulas mais organizadas e significativa.

Ainda conforme estes autores, as SD são definidas como um conjunto de atividades organizadas pelo professor de forma sistemática. Estas atividades podem ser de produção oral ou escrita, sobre um determinado gênero textual, o qual os alunos ainda não dominam, mas que posteriormente venham a dominar e assim poder expressar sua capacidade de se comunicar em determinadas situações de comunicação. Ainda de acordo com esses autores, uma SD

tem precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados. As SD servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97)

Como podemos perceber, o objetivo das sequencias didáticas é fazer com que o aluno se aproprie de fato daqueles gêneros que ele ainda não domina para que possam interagir com sucesso no meio em que vive.

Discutiremos na próxima seção sobre o gênero “receita” uma vez que este é bastante conhecido no cotidiano dos alunos e por nos permitir discutir aspectos relevantes no que diz respeito a sua organização estrutural e sobre questões de alimentação.

2.3 Uma descrição sobre o gênero “receita”

A receita é um gênero textual composta essencialmente por duas partes: ingredientes e modo de fazer. Nem sempre nestas partes, esses títulos são indicados. A primeira parte está voltada exclusivamente aos ingredientes, em que nestes são indicados as quantias adequadas, que podem ser mencionadas em gramas, xícaras, colheres, pitada, conforme Cadernos de Receitas (2016).

Já no modo de fazer, é percebido que na maioria das vezes os verbos são encontrados na forma imperativa (forma verbal que expressa uma ordem, um pedido ou um conselho, etc.), pois é nessa parte que o passo a passo é indicado, as orientações de como proceder e da mistura dos ingredientes que serão usados para alcançar um resultado satisfatório da receita. Por exemplo, em uma receita de coxinha de frango recheada com catupiri”. Ao preparar os ingredientes que serão utilizados, usamos os verbos no modo imperativo, à exemplo, “preparar a massa, misturar com as pontas de dedos, etc.

Além dessas informações que foram citadas, outras podem ser destacadas em uma receita, como por exemplo, a dificuldade de execução da mesma, o tempo de preparo, o lucro, o rendimento, quantidade de calorias, etc. Podem ainda trazer sugestões de decoração e outras variações.

Geralmente uma das características desse gênero textual é a objetividade por ser direto e claro, mas ressaltamos que sua principal finalidade é fazer com que o leitor ou cozinheiro em seus ambientes de trabalho obtenha o sucesso desejado na preparação do prato.

Abordaremos na seção a seguir uma discussão acerca de SD, instrumento de apoio para organização do trabalho pedagógico, de como ela é organizada e desenvolvida na visão dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

2.4 A organização de uma SD

O modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98) apresenta um esquema composto por um conjunto de passos sequenciados que dão sentido a SD, fazendo com que ela obtenha o resultado satisfatório pelo professor. Portanto, é interessante que esses passos sejam respeitados e seguidos de forma obrigatória para o bom funcionamento da SD. São eles: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Na apresentação da situação, o professor dialoga com os alunos sobre a SD em que eles estarão engajados durante alguns encontros, expõem o gênero textual escrito ou oral que será explorado e explica várias atividades que podem ser trabalhadas com eles. Estes por sua vez, escolhem para quem o gênero será feito (amigos, autoridades, pai, mãe...) e a maneira como será feito (dramatização, portfólio, vídeo, peça, cartaz, áudio...), é também exposto pelo professor os possíveis conteúdos que serão trabalhados com os alunos, assim como as disciplinas envolvidas, em relação ao que deve ser escrito ou falado, ainda são disponibilizados alguns exemplares do gênero escolhido para que possam absorver informações do mesmo e discutir sobre elementos de sua estruturação. . Podemos perceber que o diálogo entre docente e discente é de extrema importância, visto que, as questões citadas acima podem ser discutidas e esclarecidas nessa fase da SD, uma vez que nessa conversa os alunos podem aproveitar para tirar suas dúvidas e se conscientizarem de suas responsabilidades para a execução das atividades da mesma.

Já no segundo passo, os alunos farão uma produção inicial que pode ser coletiva ou individual, direcionada à própria turma ou algo imaginário e tem como objetivo verificar os conhecimentos que eles já têm acerca do gênero abordado. Partindo dessas produções iniciais, o professor terá uma visão do que os alunos já conhecem e quais aspectos precisam melhorar.

Esse diagnóstico da turma permitirá que o professor planeje as possíveis intervenções uma vez que, mesmo com a SD já definida, alguma modificação seja feita nas atividades para atender as necessidades dos alunos. Nesta primeira produção pode ser feito um texto, um diálogo, uma roda de conversa, enfim, o professor juntamente com a turma decidirá o que vão fazer.

É importante ressaltar que, os alunos não precisam se preocupar com um texto mais elaborado, pois eles devem se sentir á vontade para falar ou escrever da maneira como preferir

melhor. Enfatizamos também, que é nesse segundo passo da SD que o professor deverá colher as informações relevantes para que possa planejar os demais passos da sua SD.

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.100), se a comunicação ficou clara e definida sobre o que será realizado dentro da SD neste momento, conseqüentemente todos os alunos, até mesmo os menos esforçados, conseguirão fazer essa primeira produção sobre o gênero solicitado pelo professor. Todo trabalho de produção nesse segundo momento proporcionará motivação para o desenvolvimento da SD em si, por isso que todos os pontos discutidos fiquem bem esclarecidos por parte do docente.

É interessante que nos módulos, terceiro passo da SD, o professor desenvolva com sua turma uma seqüência de atividades, para tentar sanar os problemas que foram detectados na primeira produção. Com isso, todas as atividades realizadas nesses módulos, fornecerão para os alunos os instrumentos necessários para aprimorar e dominar de forma consistente e aprofundada o gênero textual abordado.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.100) a realização dessas atividades dentro dos módulos permitirão que os alunos demonstrem mais segurança para falar com propriedade sobre o gênero estudado. Portanto, todos os avanços apresentados por eles dentro desses módulos, poderão ser registrados. E que esses registros podem ser sugeridos por eles mesmo ou pelo próprio professor, como forma de apresentação do produto final em relação à tudo que foi trabalhado durante a aplicação da SD.

Por fim, no último passo da SD, a produção final, os alunos deverão colocar em prática tudo o que absorveram sobre o gênero trabalhado em sala de aula. Isso poderá ser feito por meio de uma produção que pode ser oral ou escrita como já foi mencionado anteriormente.

O papel dessa última produção é de ajudar o aluno a “[...] regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e reescrita”, tendo em vista que o professor poderá lhe fornecer os subsídios adequados para que possa desenvolver sua produção referente ao gênero abordado. Percebemos que essa produção final é uma espécie de avaliação que permite o professor verificar se a SD beneficiou as aprendizagens, ou se precisará replanear, para que de fato elas ocorram. Uma das formas para que essa avaliação possa ser feita, é comparando a produção inicial com a produção final caracterizada como produto da culminância dos trabalhos realizados por meio da SD. Por esta razão estes autores afirmam que:

A realização concreta de sequência didática exige uma avaliação fina das capacidades de linguagem dos alunos na aula, antes e durante o curso do ensino. Assim, os professores que praticam tais sequências devem adaptá-las aos problemas particulares de escrita e oralidade de seus alunos. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 107)

O professor para fazer tais adaptações precisa fazer também, algumas intervenções em sua prática. De uma forma geral, precisa adaptar a seleção dos gêneros e das situações de comunicação, de acordo com a realidade da turma. Os objetivos devem ser bem definidos, bem como os módulos e atividades devem ser apresentados com base no que foi observado na produção inicial. Adaptando a SD ao tempo de ensino que permite auto-regulação e auto-avaliação, pode facilitar ainda o processo de aprendizagem do gênero estudado. Portanto, é importante salientar que essas adaptações precisam atender as necessidades do aluno. Sendo assim, o professor precisará:

Analisar as produções dos alunos em função dos objetivos da sequência e das características do gênero; escolher as atividades indispensáveis para a realização da continuidade da sequência; prever e elaborar para os casos de insucesso, um trabalho mais profundo e intervenções diferenciadas no que diz respeito às dimensões mais problemáticas. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 111)

Todo esse trabalho de adaptação na SD, só será possível ao professor quando ele fizer uma análise minuciosa das produções dos alunos. Por meio desta análise ele escolherá dentro das atividades proposta na SD, aquelas que servem para turma, aquelas que são destinadas apenas para alguns e as que serão descartadas.

No entanto, mesmo com a variedade de exercícios que os alunos terão que realizar, nem todos os problemas serão previsto pela SD. Dessa forma o professor terá que elaborar outras atividades, para que seu trabalho possa estar adaptado a sua turma. É importante também o professor está preparado para a desmotivação que pode acontecer por parte dos alunos. Se isso vier ocorrer ele precisará ter em mãos atividades mais simples e menos exigentes em relação aquelas em que ele precisou adaptar.

Por este motivo, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que a SD é uma proposta relevante, que vale apenas ser levada para sala de aula pelo professor, uma vez que esta pode ajudá-lo na realização do seu trabalho com os gêneros textuais. E que o professor

precisa compreender que esta SD não pode funcionar como uma receita, em que ele precise seguir o passo a passo para a realização de determinadas ações na mesma. Pelo contrário, ele terá toda a liberdade para fazer os ajustes que forem necessários para que o processo de ensino e aprendizagem flua da melhor forma possível em sala de aula.

Na próxima seção apresentaremos a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho.

3 METODOLOGIA

Assim como a água tem sua importância para os seres vivos, a pesquisa terá o seu valor na produção de qualquer trabalho científico, pois é por meio dela que coletamos dados e informações científicas sobre um determinado problema e dessa forma, são descobertos as possíveis maneiras para solucioná-los.

De acordo com Gil (2008, p. 17) pesquisa é:

(...) o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O referido trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, como forma de intervir e acompanhar em loco, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos sobre gêneros textuais, mas precisamente da apropriação do gênero “receita”.

Segundo Calfe e Moreira (2006) “este tipo de pesquisa é uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção”. Para Gonçalves (2007) a mesma também se apresenta como qualitativa, pelo fato desta se preocupar com a compreensão, com a interpretação de fenômeno, ao considerar o significado que os outros dão às suas práticas.

Desta maneira, para alcançar o objetivo deste trabalho foi iniciado um estudo sobre as concepções de alguns autores que ressaltam a importância do ensino de gêneros textuais em sala de aula, e de propostas que favorecem a apropriação desses gêneros pelos alunos, como exemplo, as SD. Posteriormente, uma SD sobre o gênero “receita” foi produzida, e aplicada junto a eles, com o objetivo de coletar dados para uma análise, e assim comprovar

sua eficiência para o ensino do gênero abordado e uma melhor organização no trabalho pedagógico. Por fim, as ideias dos autores foram confrontadas com os resultados obtidos da aplicação da SD, na intenção de aproximar o vínculo entre a teoria e a prática ressaltando a aplicabilidade desta proposta de ensino sugerida pelo grupo de Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A SD foi aplicada em uma turma de 15 alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola da Rede Pública Estadual de Campina Grande-PB. A aplicação ocorreu em oito encontros, que teve duração de quase dois meses de aula, com o tempo de uma hora por semana.

O principal objetivo da aplicação desta SD, era verificar aspectos que revelassem a importância desse instrumento para o ensino de gêneros textuais em sala de aula, assim como a apropriação do gênero abordado pelos alunos, e avaliar esses resultados de acordo com os pressupostos teóricos que foram estudados. Como material de apoio, foram utilizados: xerox das atividades, lápis para quadro branco, cartazes pertinentes ao gênero receita, dicionários, *pendrive*, *microsistem*, TV, computadores, etc.

É importante frisar, que durante a aplicação da SD, a pesquisa se realizou em três momentos. São eles: 1) A apresentação da situação e da pesquisa dentro da proposta da SD, e a primeira produção; 2) os módulos divididos em encontros; e por fim 3) a produção final.

No primeiro encontro foi mostrado aos alunos a proposta da SD envolvendo a produção do gênero receita, onde foi explicado cada etapa que fazem parte deste processo que são: a apresentação da situação, a primeira produção, os módulos e a produção final. Ainda neste momento, os alunos realizaram uma atividade proposta para a primeira produção, que foi a escrita de uma receita independente em língua portuguesa. Logo após a esta etapa, foram trabalhados os módulos em seis encontros, onde nestes, diversos assuntos foram abordados como exemplo, alimentos saudáveis e não saudáveis, a importância dos exercícios físicos, a forma imperativa dos verbos, vocabulários sobre comidas, pronomes demonstrativos, etc. Por fim, a produção final, em que eles tiveram que produzir uma receita de bolo em Língua Inglesa.

Os alunos criaram também um portfólio, uma espécie de caderno, em que neste foi anexado todas as receitas produzidas pela turma.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

É importante dizer, que no primeiro momento em que os alunos foram informados que deveriam produzir uma “receita”, percebeu-se nessa conversa inicial, que eles já tinham conhecimentos elaborados acerca desse gênero, ao expor que ele é dividido em duas partes, em que na primeira deve conter os ingredientes com suas medidas e na segunda o seu modo de preparar. Esses sinais apresentados pelos alunos, contribuíram para que o trabalho pedagógico em sala de aula posteriormente, pudesse ser organizado pelo professor.

Portanto, com base no objetivo geral deste trabalho e de acordo com a teoria de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apresentaremos as produções que os alunos realizaram, nas quais destacaremos alguns aspectos, como: estrutural, coesão e coerência, comunicativo e função social com a SD aplicada, os quais passaremos a expor e analisar.

Analisaremos neste primeiro momento a seção de ingredientes, e logo após, a parte que se refere ao modo de fazer de cada receita produzida pelos alunos.

Quadro 1

<p>Banana Cake</p> <p>Ingredients:</p> <p>2 tablespoons ½ cup 2 cups 3 cups 2 eggs, margarine, sugar, Milk, flour wheat Add and 5 bananas.</p> <p>How to prepare:</p> <p>Beat the egg whites until set aside</p> <p>Combine sugar, margarine, egg yolk and stir those ingredients for 10 minutes</p> <p>Add wheat flour and Milk gradually until the mixture is consistent. Then, add the stiff peaks to it. Pour the mixture on a cake pan greased with and flour, then add the banana CUT into slices the surface of the mixture.</p> <p>Bake for 60 minutes on low heat.</p>
--

Produção do aluno 1

Quadro 2

Cake of Cassava**Ingredients:**

1 cups of wheat flour, 1 kg of wheat cassava, 6 eggs, 2 cups of sugar, 2 cups of Milk, 2 tablespoon of margarine, 1 cups Milk coconut, ½ teaspoon of salt

How to Prepare:

1° Beat the eggs and wheat flour, Combine sugar, margarine and Milk and Milk coconut and salt, cassava.

2° Add wheat flour and Milk gradually until the mixture is consistent. Pour the mixture in a cake pan greased with margarine and flour, then add the cassava.

Bake for 1 hour on high heat.

And Just eat.

Produção do aluno 2

Quadro 3

Carrot cake**Ingredients:**

1 cup sugar, 1 ½ cup corn r sunflower oil, 4 eggs, well beaten, 2 teaspoons cinnamon, 1 teaspoons baking soda, 1 teaspoons salt, 3 cups grated carrots

How to Prepare:

1°- Preheat the oven to moderate (175°C / 350 F)

2°- In a large bowl, cream together the sugar and oil add the eggs and beat for a few minutes.

Sift together the flour, cinnamon, baking soda and salt. And to the sugar mixture.

Mix the carrots. Pour the butter into the tube pan and bake for about 55 minutes, when cool, cover with cream cheese frosting.

Produção do aluno 3

Quadro 4

Carrot Cake**Ingredients:**

eggs 3, Milk 2,5 cup, Sugar ½ cup, Margarine 2,5, Carrot, Wheat flour

How to Prepare:

Beat the eggs White until stiff form. Mix bread stiff, cup of Milk, tablespoon of margarine, eggs, sugar, cenoura, egg yolk and stir those ingredients for 30 minutes.

Produção do aluno 4

Percebe-se que na produção 1, o aluno iniciou sua receita apresentando o título da mesma. Em seguida, ele utilizou os ingredientes com suas medidas de forma correta, e que por meio destes, ele se propõe a apresentar uma receita de um bolo de banana.

Nas produções 2 e 3, os alunos também começaram introduzindo suas receitas mostrando os títulos escolhidos para as mesmas, e demonstraram bastante organização na exposição dos ingredientes. Nestas, podem ser percebido também a utilização adequada das respectivas medidas desses ingredientes, e por este motivo eles cumpriram as exigências requeridas nesta primeira parte, que diz respeito ao gênero abordado.

Assim como nas produções 1,2,3, o aluno da produção 4 também conseguiu desenvolver com êxito essa primeira parte do gênero solicitado. Pode-se perceber no corpo do seu texto a presença do título da receita, a utilização dos ingredientes com suas medidas, além de objetividade no que se propõe a fazer.

Com isso, podemos ressaltar que todos os alunos através de suas produções, tem uma ideia clara de como pode ser desenvolvida a parte inicial do gênero solicitado, uma vez que estes demonstraram capacidade para produzi-lo com sucesso. E com a continuidade desse trabalho ou de outros, certamente eles aprofundarão ainda mais seus conhecimentos.

Por este motivo, podemos dizer que as produções dos alunos referente a seção de ingredientes da receita produzida, apresentaram resultados positivos, quanto ao uso correto dos elementos que a compõem. Como exemplo, o uso de títulos, a seleção dos alimentos, as medidas indicando as quantidades e a organização como tudo foi exposto.

Portanto, não podemos deixar de enfatizar também, a contribuição das atividades propostas na SD, as quais foram de suma importância para que este resultado pudesse acontecer. Pois, por meio delas, os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais sobre esse gênero, e através da comparação de seus textos, compreenderam como ele se constrói, confirmando assim, o que defende Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Quanto ao modo de fazer, percebe-se que na produção um, o aluno usou adequadamente os verbos na forma imperativa como exemplo: *beat, combine, pour*, etc. Essa forma verbal por sua vez, são encontrados justamente na segunda parte da receita, a qual se refere ao modo de preparar os ingredientes.

Nesta produção é possível perceber ainda, o passo a passo de como se deve proceder na preparação dos alimentos, em que estes, também foram demonstrado por este aluno de forma eficiente. É percebido que na medida em que ele vai indicando cada ingrediente que deve ser misturado, os verbos vão aparecendo como podemos ver nos exemplos a seguir: *add wheat flour and Milk, pour the mixture on a cake pan etc.*

Além dos aspectos gramaticais bem colocados, nota-se que na produção existe uma relação coerente entre as ideias, quando o aluno expõe de maneira sequencial e com sentido as orientações de como fazer a receita como exemplo: *Beat the eggs..., Combine sugar..., Stir those ingredients...,etc.* Por fim, ele finaliza sua receita indicando o tempo em que ela deve ficar pronta.

Já na produção dois, o aluno dividiu o modo de fazer da receita em duas partes, onde na primeira, ele também usou os verbos no modo imperativo de maneira adequada, e utilizou os ingredientes de acordo com a proposta da sua receita. Na segunda parte, como se pode notar, ele demonstrou coerência e clareza quanto a organização estrutural do seu texto, e ainda usou a expressão “*gradually*” que dá a ideia de modo, sendo bastante utilizada neste gênero.

Assim como na produção um, o aluno também indicou o tempo de preparo da receita e finalizou a mesma de forma imperativa com a seguinte frase: “*And Just eat*”. É possível verificar aqui também uma certa liberdade de produção, visto que esta frase não se encontra normalmente nas receitas convencionais.

Na produção três, o aluno também dividiu sua receita em dois momentos. O diferencial é que ele usou as escalas termométricas *Celsius e Fahrenheit* para indicar o grau de temperatura que o forno deverá ser pré-aquecido, e também estabelecer uma comunicação

com outras pessoas em língua inglesa. Estas escalas foram trabalhadas nas atividades propostas na SD, como pode vista na seção de anexo.

Posteriormente, o aluno apresentou o passo a passo da sua receita de forma coerente, usando os verbos e os ingredientes de maneira adequada, e em seguida informou o tempo de preparo. O mesmo finalizou sua receita com a seguinte dica: “*when cool, cover with cream cheese frosting*”, que também pode ser encontrada em determinadas receitas.

Por tanto, percebe-se que a produção deste aluno conseguiu cumprir o objetivo deste gênero, por se apresentar coerentemente e estruturalmente correta conforme Cadernos de Receitas (2016).

Nota-se que na produção quatro, o aluno também fez o uso correto dos verbos ao demonstrar o modo de preparar a receita, foi coerente ao estabelecer as ligações adequadas entre uma ação e outra neste modo de fazer, provando que tem domínio sobre esta parte do gênero.

Por esta razão, podemos afirmar que os conhecimentos que os alunos apresentaram no encontro inicial sobre o gênero trabalhado, foram confirmados em suas produções finais, as quais eles conseguiram concluí-las com louvor. Sendo assim, caberá à escola em outros trabalhos, dá a continuidade a esse processo de produção textual, já que este espaço físico é considerado por (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 78) como um “autêntico lugar de comunicação” onde as práticas escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos”.

Quanto ao aspecto comunicativo, segundo Marcuschi (2008) se um aluno em uma aula de Língua Estrangeira (LE) estiver exposto a uma grande quantidade de informações referente a um gênero textual em que esteja relacionado, ele vai compreender que a leitura de determinado texto possui sentido, e perceber também sua função no meio social, porque toda produção textual possui uma finalidade, com o propósito de transmitir uma mensagem para um determinado público, na tentativa de convencê-los de nossas propostas, ou de simplesmente compartilhar conhecimento.

Contanto, pode-se perceber que nas produções de um modo geral, os alunos conseguiram se comunicar com o gênero produzido. Pelo fato dos mesmos terem demonstrado apropriação da sua estrutura organizacional.

E essa comunicação pode ser percebida também, no momento em que eles utilizaram com competência os ingredientes juntamente com suas respectivas medidas na primeira parte da receita, e conscientemente descreveram com clareza e objetividade o passo a passo o modo de prepará-la, indicando nesta parte os verbos no modo imperativo, expressões que indicam modo, como, gradualmente, aos poucos, e também o seu tempo de preparo.

Por este motivo, a partir dessas produções finais realizadas pelos alunos, podemos dizer que estes conseguiram se comunicar por meio delas, em que nestas, eles conseguiram incluir todos os elementos necessários que compõem sua estrutura organizacional. E com isso, passaram a dialogar em determinadas situações de comunicação em que foram envolvidos, mostrando assim, seu domínio pelo mesmo.

As produções aqui analisadas de um modo geral, exerceram sua função social, ao percebermos que estas transmitiram uma mensagem que ensina como se deve preparar uma receita. Nestes textos produzidos pelos alunos, foi possível identificar ainda, a seção de ingrediente e a que corresponde ao modo de fazer, os quais os alunos apresentaram com objetividade e clareza o passo a passo de como os alimentos devem ser preparados e a presença dos verbos corretamente utilizados.

Além de tudo isso, pode-se dizer que o gênero produzido cumpriu com seu objetivo principal, que é o de ensinar a preparar uma receita, apresentando assim sua funcionalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia das SD para o ensino de inglês a partir de gêneros textuais, podemos concluir que a utilização das SD colaborou para a aprendizagem dos alunos, visto que nas produções realizadas por eles, foram revelados resultados bastante significativos, como a produção do texto em si. E também pelo fato dos mesmos terem conseguido se comunicar através delas, uma vez que nestas, foram incluída todos os elementos necessários que compõem sua estrutura organizacional. E assim, passaram a discutir acerca desse gênero em diversas situações de comunicação em que foram envolvidos, demonstrando com segurança, sua apropriação.

Dessa forma, podemos afirmar que as produções dos alunos aqui analisadas, de um modo geral, cumpriram com sua função social. Pois nelas estavam presentes, a seção de

ingredientes, a que corresponde ao modo de fazer de outros detalhes que ainda podem ser percebidos em uma receita.

Diante do exposto, é importante ressaltar que estas produções alcançaram seu objetivo principal, que foi o de ensinar a preparar uma receita. E por esta razão, demonstraram funcionalidade, confirmando assim, as teorias abordadas como exemplo: Como uma SD é organizada, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); a relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula, Marcuschi (2008); a importância dos gêneros discursivos, Bakhtin (2003); uma descrição do gênero “receita”, Cadernos de Receitas (2016).

Por este motivo pelos resultados positivos exposto nesse trabalho, esperamos que ele possa contribuir como uma proposta de ensino relevante para o trabalho pedagógico dos professores, e que a prática do mesmo, possa fazer parte do seu dia a dia em sala de aula.

6 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BATISTA, Antonio; SILVA, Ceris. Básica-Brasília: Capacidades Linguísticas: **alfabetização e letramento**. In: BRASIL. **Pró-Letramento**. Brasília. MEC/S. E. B. 2008.
- BONINI, A. Ensino de gêneros textuais: a questão das escolhas teóricas e metodológicas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n.37, 2001.
- CADERNOS DE RECEITAS. São Paulo: Abril, 2016.
- CRISTOVÃO, V. LL. (Org.). **Modelos didáticos de gêneros**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais escritos na escola**. São Paulo: Mercado de letras, 2004.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: ática, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, A. V. **Gêneros textuais e reescrita**: uma proposta de intervenção interativa. 2007.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial. 2008.

MEURER, J. L. O Conhecimento de Gêneros Textuais e a Formação do Profissional da Linguagem. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCHI, L. M. B. (Org.). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Editora insular, 2000.

MOREIRA, H.; CALEFFE L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ: DP & A, 2006.

NACIONAIS, Parâmetro Curriculares – PCN/**Língua Portuguesa** (3º e 4º ciclos) de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. 1998.

RECEITAS, Fonte: <https://cadernodereceitas.com.br/tag/vida-simples>. Acesso em 20 Abril 2016.

ROJO, Roxane. Modos de transposição dos PCN às práticas de sala de aula: Progressão curricular e projetos. In. **A prática de linguagem em sala de aula**. PUCSP, 2005.

7 APÊNDICE

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB		
Centro de educação		
Curso de Letras- Habilitação em Língua Inglesa		
Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV	Período: 2014.2	
Aluno: José Milton Jerônimo Barbosa	Matrícula:102233314	
Classroom: Third grade EJA	Duration: 2 months	Specific: 1 hour per week

Didactic Sequence

Textual genre: "Recipe"

Campina Grande-PB
Setembro/14

Presentation of the Situation		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<ul style="list-style-type: none"> - Lead students to reflect about the importance of a healthy eating, practice of physical exercises, and the consequences of an unhealthy diet, considering the theme “food”. According to that, students make their final production. - Lead students to recognize (un)healthy food; - Make students aware about the impact of food in our lives; - Relate diseases with a poor diet; - Let students research the main diseases that can lead people to death due to a bad eating habit; - Make a link between having a good diet and practice exercises. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explain the Project by showing them we are there and what they are going to learn. - present the vídeo muito além do peso and then talk about it. Make a link, discussing about what they usually eat during their meals. - make an interactive moment by letting students choose a Picture of a kind of food with its name in English. After, ask them to put the pictures on the right side of the wall (on healthy food or unhealthy food side) and then check if they put on the right place, if not, ask their opinions. 	<ul style="list-style-type: none"> - White board, marker, paper, pens, cardboard, data show, copies, pictures.

MODULE ONE		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<ul style="list-style-type: none"> - make students able to produce an ingredient list in English. In that way, they Will have enough vocabulary to produce a nutritional pyramid. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introduce the class asking students if they remember our previous meeting and talk what did they learn in a summarized way. - ask students to make groups and discuss about what kind sandwich they like and then let them make a list of ingredients that they usually put on it. - Let students dictate which ingredients they put on their lists. Then, show the nutritional pyramid, talk about it, check if the ingredients that they mentioned are on the pyramid. After, ask students to make their own pyramid. 	<ul style="list-style-type: none"> - whiteboard, paper, figures, data show, cardboard, pictures.

MODULE TWO		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<p>- Make students able to interpret texts and lead them to produce a first recipe.</p>	<p>- Open a discussion about eating habits: “what do you think: Brazilian and Denmark people have the same eating habit?”</p> <p>- Hand in students the text Eating Habit Around the World. The teacher and a student read the questions and answers of the dialogue and the third student works the interpretation with the students. Help students to interpret it according to the words that they already know. Then, talk about the text and see if they were right or not about the introduction of the question that was made for them before reading the text.</p> <p>- ask students to do an activity about the text. Then, correct it collectively.</p> <p>- Hand in some cards with some questions to each student. Let them interview a partner in English, asking about healthy habits.</p> <p>- After, students finish their interview, ask them if they think that their partner has healthy habits and why, and if they don't have anything to suggest to his/her partner to get a healthy life. The interview questions are: eat vegetables everyday? Eat a lot of fast food? Eat some fruit? Drink a lot of soft drinks?</p> <p>Ask them to number the pictures according to the ingredients. After, they try to put the recipe in order. At this moment, discuss with them the imperative form.</p> <p>- Invite them to prepare the food. At the end, everybody tastes it.</p>	<p>- whiteboard, marker, activity's copies.</p>

MODULE THREE		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<p>- Encourage students to talk, in Portuguese, about healthy habits, to interpret texts in English and show some types of physical exercise.</p>	<p>- ask students if they have a balanced diet to help them to stay healthy. Then, discuss the importance of practicing exercises and discuss about the benefits that it can bring to our lives.</p> <p>- Discuss the text Are you doing anything to stay healthy? In an interactive way, asking about their own lifestyle. Read sentence by sentence and help them to interpret each idea.</p> <p>- Hand in an activity to students. Ask them to make small groups to discuss and do the activity. After, comment the texts' activity and correct it collectively.</p> <p>- Practice the names of physical exercises with a guessing game. Ask each student, to take a paper with the name of the activity and ask the whole class to guess. The student Who guess Will receive a candy.</p>	<p>- whiteboard, marker, activity's copies</p>

MODULE FOUR		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<p>- Help students to understand the importance of the sustainability and lead them to produce recipes.</p>	<p>- Explain students the imperative form. Ask them some general sentences which refer to this Grammar topic and after lead them to think about the use of it in different situations (order, request etc). then, induct them to infer this Grammar topic is also inserted in recipes showing some examples (use the pineapple cake recipe).</p> <p>- Open a fast discussion: many people are dying of starvation while so many people are wasting food. What can we do to avoid this food waste?</p>	<p>- Whiteboard, marker, activities' copies.</p>

MODULE FIVE		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<ul style="list-style-type: none"> - Show students the follow measures: mg: milli gram, gm: gram, kg: kilogram, ml: milli litre, lt: litre, Tsp: teaspoon, Tbs: tablespoon, Dsp: dessertspoon, C: Centigrade, F: Fahrenheit, cup, teacup, pincho f salt, salt to taste, large. Then ask them to write only the ingredients using them. - Explain them that the part which refers to “how to prepare” Will be done next class; - Collect their activities, take home and observe their production. - Guide students to produce their recipes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ask students to present their production of healthy recipe and discuss with them about what they wrote. Correct collectively the most important mistakes reviewing the imperative form. - Review the importance of healthy food and invite them to start the production of the first healthy recipe. Divided the class in groups of three and guide them to start writing their recipes. Students Will have the opportunity to have a model of cake recipes so that they can have some ideas for this production. - Teacher take home students’ production to take a look at the most important mistakes. This time, the mistakes won’t be detached. All problems Will be discussed next class (without specifying them their problems). 	<ul style="list-style-type: none"> -sheets of papers

MODULE SIX		
Objectives	Procedures	Didactic resources
<ul style="list-style-type: none"> - Practice, through a role-play, the procedures of the cake. 	<ul style="list-style-type: none"> - Start with the collective correction. First give students their production, after revise with them all problems found. - Tell them about the end of the Project: all participants Will receive the recipe book. - So that, everything Will be successfully presented this day, explain them they need to practice some recipes. So, invite them to do the following activity:1°- There Will be inside a box all ingredients of their own recipe- These ingredients Will be represented by pictures. 2°- Each group has to come to the front of the class, and present (using the pics) all procedures of their recipe (one of the students of each 	<ul style="list-style-type: none"> - Markers, Whiteboard, box, pictures, cardboard.

	<p>group Will read loudly the ingredients and procedures while others role-play the recipe).</p> <p>3°- At the end of the class, explain to them their works Will be used in the University to produce an experience report.</p>	
--	--	--

8 ANEXOS

Anexo 1

E. E. E. F. M. Clementino Procópio	
Campina Grande-PB, Setembro de 2014	
Turma: 3º ano "C" - EJA	
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa	Matrícula: 102233314

Final Production

Our Recipe

Title: Banana Cake

INGREDIENTS: 2 Tablespoons 1/2 cup 2 cups 3 cups
 2 Eggs, margarine, Sugar, milk, plain wheat
 add and 3 Bananas.

DIRECTIONS (How to prepare):

Beat the egg whites until set aside
 Combine sugar, margarine, egg yolk and
 stir these ingredients for 10 minutes
 add wheat flour and milk gradually
 until the mixture is consistent then
 add the stiff peaks to it. pour
 the mixture on a cake pan greased
 with and flour, then add the
 banana cut into slices the surface
 of the mixture...
 Bake for 60 minutes on low heat.

Anexo 2

E. E. E. F. M. Clementino Procópio	
Campina Grande-PB, Setembro de 2014	
Turma: 3º ano "C" - EJA	
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa	Matrícula: 102233314

Final Production

Our Recipe

Title:

Cake of cassava

INGREDIENTS: 1 cups of wheat flour
 1 Kg of wheat cassava
 6 eggs
 2 cups of sugar
 2 cups of milk
 2 tablespoon of margarine
 1 cups milk coconut
 1/2 teaspoon of salt

DIRECTIONS (How to prepare):

1º BEAT THE EGGS AND WHEAT FLOUR, COMBINE SUGAR, MARGARINE AND MILK AND MILK COCONUT and salt, cassava.
 2- Add wheat flour and milk gradually until the mixture is consistente. Pour the mixture on a cake pan. greased with margarine and flour, then add the cassava.

Bake for 1 hour on high heat.

AND JUST EAT

Anexo 3

E. E. E. F. M. Clementino Procópio	
Campina Grande-PB, Setembro de 2014	
Turma: 3º ano "C" - EJA	
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa	Matrícula: 102233314

Final Production

Our Recipe

Title:

<p>CARROT CAKE</p> <p>INGREDIENTS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 CUP SUGAR • 1 1/2 CUP CORN OR SUNFLOWER OIL • 4 EGGS, WELL BEATEN • 2 TEASPOONS CINNAMON • 1 TEASPOONS BAKING SODA • 1 TEASPOONS SALT • 3 CUPS GRATED CARROTS <p>DIRECTIONS (How to prepare):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PREHEAT THE OVEN TO MODERATE (175°C/350°F) 2. IN A LARGE BOWL, CREAM TOGETHER THE SUGAR AND OIL. ADD THE EGGS AND BEAT FOR A FEW MINUTES. SIFT TOGETHER THE FLOUR, CINNAMON, BAKING SODA AND SALT. AND TO THE SUGAR MIXTURE. MIX THE CARROTS. POUR THE BUTTER INTO THE TUBE PAN AND BAKE FOR ABOUT 55 MINUTES WHEN COOL, COVER WITH CREAM CHEESE PROSTING.

Anexo 4

E. E. E. F. M. Clementino Procópio	
Campina Grande-PB, Setembro de 2014	
Turma: 3º ano "C" - EJA	
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa	Matrícula: 102233314

Final Production

Our Recipe

Title:

<p>INGREDIENTS:</p> <p>Eggs 3</p> <p>MILK 2.5 CUP.</p> <p>SUGAR 1/2 CUP</p> <p>MARGARINE 2.5</p> <p>CEWOU-NA</p> <p>WHEAT FLOUR</p> <p>DIRECTIONS (How to prepare):</p> <p>Beat the eggs white until stiff foam - mix beside 1/2 cup of milk, 1/2 cup of margarine, eggs, sugar, CEWOU-NA, egg yolk and add these ingredients. for 30 minutes.</p>	<p>CARROT CAKE</p>
--	--------------------

Anexo 5

E. E. E. F. M. Clementino Procópio
Campina Grande - PB, Setembro de 2014
Turma: 3º Ano "C" - EJA mat: 1022333-14
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa

Activity

- Em dupla, realizar uma entrevista em inglês sobre hábitos alimentares, usando as questões abaixo:

Interview

	Questions	Your partner		You	
		yes	No	yes	no
1	Do you eat vegetables everyday?		NO		no
2	Do you eat a lot of fast food?	YES HOT DOG			no
3	Do you eat some fruit?	YES APPLE		Yes orange	
4	Do you drink a lot of soft drinks?	YES FANTA			no
5	Do you eat some cereals?	YES BEANS PASTA		Yes rice beans	
6	Do you eat food rich in proteins and fats?	YES PIG MEAT			no
7	Do you eat food rich in fats and calories?	YES SANDWICH			no

Anexo 6

E. E. E. F. M. Clementino Procópio
Campina Grande - PB, Outubro de 2014
Turma: 3º Ano "C" - EJA mat: 1022333-14
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa

Activity

- Produza uma receita super calórica, que certamente não faz bem a nossa saúde. Consulte as informações abaixo sobre as medidas.

Mg	milli gram	mili gramas	Tsp	Teaspoon	colher de chá	teacup	xícara de chá
gm	Gram	gramas	Tbs	Tablespoon	Colher de sopa	Pinch of salt	pitada de sal
Kg	Kilogram	Kilo gramas	Dsp	dessertspoon	colher de sobremesa	salt to taste	sal a gosto
ml	Milli litre	mili litros	C	Centigrade	Centígrados	cup	copo
lt	litre	litro	F	Fahrenheit	Fahrenheit	large	grande

title: apple pie

Ingredients:

5 cups of wheat flour
 3 apples
 10 eggs
 10 cups of sugar
 6 cups of milk
 10 table spoon of margarine
 3 pinch of salt

How to prepare:

- 1º Beat the eggs whites and wheat flour; combine sugar, margarine and milk and three pinch of salt, apples.
- 2º Add wheat flour and milk gradually until the mixture is consistent. Pour the mixture on a cake pan greased with margarine and flour, then add the apples.
 Bake for 1 hour or low heat.

Anexo 7

E. E. E. F. M. Clementino Procópio

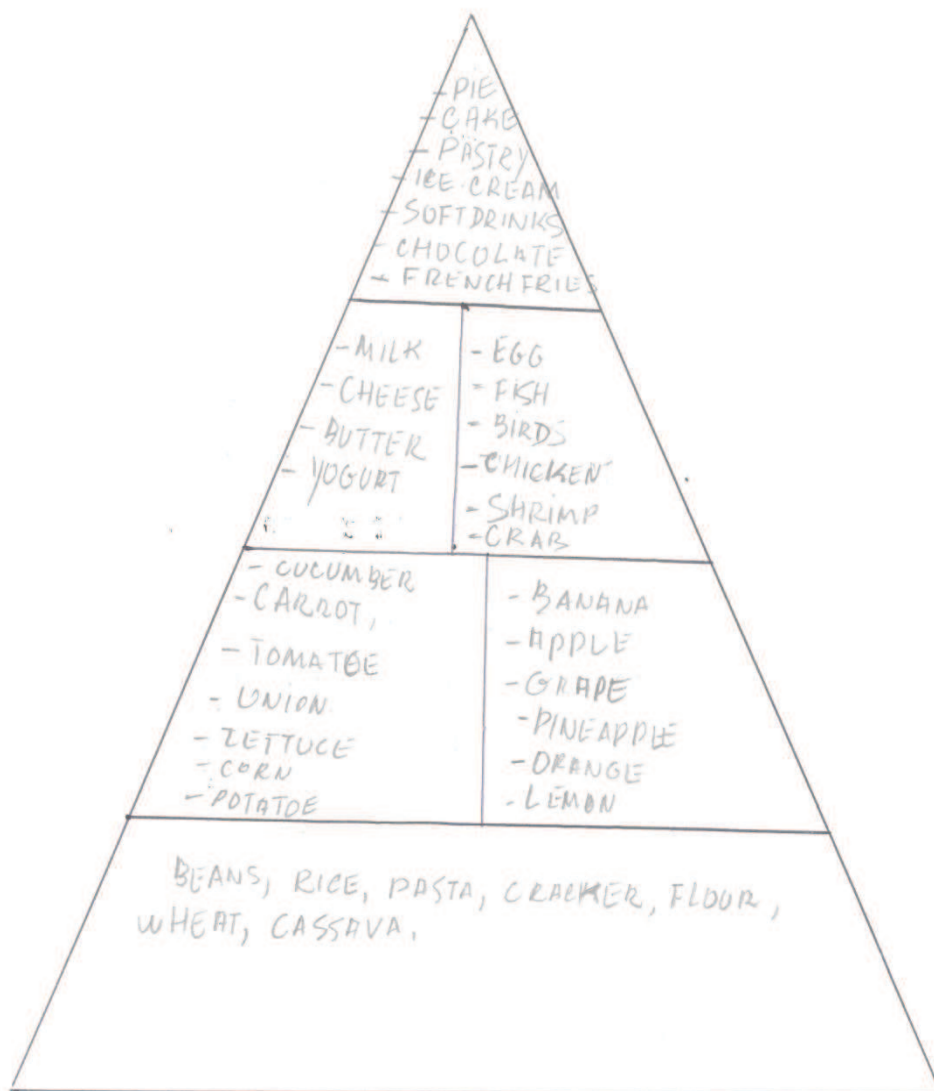
Campina Grande-PB, Outubro de 2014

Turma: 3º Ano "C" - EJA mat: 1022333-14

Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa

Activity

- Faça uma lista de ingredientes em inglês, depois complete sua própria pirâmide alimentar com eles.



Anexo 8

E.E. E.F.M. Clementino Procópio	
Campina Grande-PB, Setembro de 2014	
Turma: 3º Ano "C" - EJA	mat: 1022.333-14
Estagiário: José Milton Jerônimo Barbosa	

Activity

• Escreva o nome dos alimentos em inglês, usando os Pronomes demonstrativos: this / that. Em seguida, separe-os de acordo com o que se pede:

 <u>this is a sugar</u>	 <u>that is a cake</u>
 <u>this is a french fries</u>	 <u>that is a biscuit</u>
 <u>this is a cassava</u>	 <u>that is an apple</u>
 <u>this is a cucumber</u>	 <u>that is an orange</u>
 <u>this is a soft drink</u>	 <u>that is a beans</u>
 <u>this is a carrot</u>	 <u>that is a potato</u>
 <u>this is a pastry</u>	 <u>that is a pizza</u>
 <u>this is an ice-cream</u>	 <u>that is a banana</u>
 <u>this is a rice</u>	 <u>that is a candy</u>
 <u>this is a butter</u>	 <u>that is a wheat</u>

healthy food (Comida saudável)	unhealthy food (Comida não-saudável)
- banana	- candy
- wheat	- sugar
- beans	- cake
- cucumber	- biscuit
- orange	- pizza
- apple	- soft drink
- carrot	- french fries
- cassava	- pastry
- rice	- butter
- potato	- ice-cream